

ave maria

EDITORA AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII — 15 DE JULHO DE 1976 — CR\$ 2,50

13

**FILHOS —
CULPADOS
OU INOCENTES?**

SUGESTÕES PARA PAIS MODERNOS

**O CONVÍVIO
COM
AS CRIANÇAS**

**CUIDADO
COM A FOFOCA!**



ENSINAR E NÃO SUBSTITUIR



Para pequenas economias, uma grande sugestão.



Banco Brasileiro de Propriedade

As pequenas economias também merecem a segurança de um grande investimento. Aplicando em PAPÉIS BRADESCO, você tem renda pré-fixada e o capital garantido pelo maior banco particular do País, além de contar com a tranquilidade e rapidez dos serviços BRADESCO. Procure uma de nossas 751 agências e perceba como é fácil transformar pequenas economias em um grande negócio.

FINACIADORA BRADESCO, S. A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
 Av. Ipiranga, 210 - São Paulo - CEP 04.045-100
 Filial do BANCO BRADESCO DE DESCONTOS, S. A.

N.º 893.720	Série 12	*18*	Cr\$ 890,87
S. Paulo, 23 de Julho	de 1975	VALOR TOTAL DE RESGATE	Cr\$ 1.000,00
Vencido: 19 de Janeiro	de 1976	Imposto de Renda Retido na Fonte	Cr\$ 109,13

AosCENTO E OITENTA dias desta data, pagará V. Sas. a
 AD PORTADOR
 por esta nota única via de LETRA DE CAMBIO, em moeda corrente do país, o valor acima, de
 CRUZEIROSMIL CRUZEIROS
 Referir-se aos contos n.ºs.
 Valor total de resgate Cr\$

Papéis de renda fixa

BRADESCO

garantia de bons serviços





Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias
da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gre-
gariano e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Sche-
rer, Silva Neiva, José Fernandes
Oliveira, Maria do Carmo Fonte-
nelle, Olga Jaguaribe Ekman Si-
mões, Elias Leite, Kênio Sná e
Casemiro Campos.

Fichário: Manuel Marques Men-
donça, Antônio Vaz Diniz, José
Rodrigues de Almeida e Fabiola
Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo
Moreira, Joaquim Castro, Nelson
Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio
Caetano Pereira e Afonso de
Marco.

Redação e Publicidade: Rua Mar-
tim Francisco, 636, 4.º andar —
Telefone: 66-9296 — C. P. 615
01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão:
Oficinas Gráficas da Editora Ave
Maria Ltda.
Rua Martim Francisco, 636 (Santa
Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita
em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado
em cheque (**pagável em S. Paulo**),
vale postal ou valor declarado em
nome da **Administração da Revista
Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde
estas formas sejam difíceis, pode-
se enviar a importância em selos
de correio.

A maioria das cidades são visita-
das por nossos representantes que
renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,50
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 40,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 60,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco,
636 — 3.º andar — Telefone
66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão **Joaquim Castro** visitará
brevemente nossos assinantes de
Betim - Vespasiano - Santa Lu-
zia do Rio das Velhas - Pedro
Leopoldo - Matozinhos - Prudente
Moraes - Sete Lagoas - Paraope-
ba - Caetanópolis - Cordisburgo -
Curvelo - Diamantina - Corinto -
Várzea da Palma - Pirapora de
Minas - Bocaiúva - Montes Claros.

São Paulo:

Nosso representante **João Fer-
reira de Menezes** está visitando
nossos assinantes desta Capital.



ENSINAR E NÃO SUBSTITUIR

Tagore, o célebre poeta da Índia que nos visitou, imagina que as crianças, ao chegarem a nosso mundo, diante de tantas encruzilhadas, batem à porta de seus pais. E, quando estes abrem a porta, lhes pedem: Qual é o caminho?

Precisamente a educação que os pais devem dar aos filhos, sem a qual de pouco valeria repartir-lhes a vida, se cifra em indicar o caminho. Primeiro, o caminho da própria subsistência, como se valer de suas possibilidades, como se defender. Depois, o caminho da escola ou da formação completa. O caminho da vida moral e o jeito de caminhar com os outros. E o caminho para Deus e a plenitude da própria felicidade, caminho para o qual convergem os demais, marcando-lhes a direção.

E que trabalho, depois que o seu menino começa a pensar que sabe, mas só sabe pensar sem ter a experiência das conseqüências para ele ocultas no futuro!

Faltam com o dever máximo de educar os pais que deixam os filhos ao deus-dará, porque Deus já lhes deu os pais. Faltam com o dever máximo de educar os pais que, no afã de acumular os bens materiais, inclusive para os filhos, perdem em convivência com eles. Esta convivência já é uma escola necessária de formação e nenhum presente substitui os pais.

Aqueles que se dedicam conscientemente à educação dos filhos, ainda precisam equilibrar-se entre dois extremos. O rigor demais, a vigilância nem um minuto afrouxada, a severidade dos castigos violentos podem criar filhos inibidos, sem iniciativa, ou revoltados e agressivos. Como a superproteção corre o perigo de fabricar monstros ditatoriais, antipaticamente egocêntricos, e

mesmo jovens tímidos, que tudo esperam da disponibilidade dos outros.

Dá medo ouvir de jovens pais: Queremos só dois filhos para poder educá-los convenientemente. Ora, Deus já lhes concedeu a capacidade de amar muitos filhos, como até há pouco era mister para a sobrevivência humana, imaginem todo este amor concentrado em duas crianças! Pobrezinhas! Vão ficar afogadas de cuidados.

A norma para manter-se à tona desses excessos há de ser: **ensinar e não substituir**.

No começo a criança é tão im-
potente, que os pais a substituem
em muito. Mas, pouco a pouco,
precisam fazer com que elas fa-
çam por si. O nenê não pode
andar, os pais o carregam; pas-
sam os meses, e os pais o estimu-
lam a equilibrar-se nas pernas e a
movê-las por conta própria. Fa-
zê-lo andar no sentido literal não
é problema, no entanto, fazê-lo
viver a sua própria vida exige
desprendimento dos pais. Querem
camufladamente manter o nenê e
brincar por ele, estudar por ele,
escolher por ele. Não. Ajudem-
no, mas deixem-no agir por si
mesmo. Ensinem, orientem, mos-
trem como e por onde. Mas cada
criança deve desabrochar-se no
adulto. Ninguém é bom em vez
do outro. Ninguém é sábio em vez
do outro. Recebe, sim, a colabo-
ração do outro para ser bom e
para ser sábio.

Pois é, pais. Acompanhem com
os olhos cheios de amor e de saú-
dade a criança de outrora que
parte pelo seu caminho. Tenham,
contudo, a consciência tranqüila
de lhe ter ensinado o caminho
certo, de lhe ter feito andar os
primeiros passos no caminho con-
veniente.

EDITORIAL

Silêncio, o povo está rezando!



"Aproveito para dizer que muito apreciei um artigo do Pe. Zezinho: 'Silêncio, o povo está rezando!', do dia 15/2/76. Muitas pessoas precisam ler este artigo. Pretendo tirar xerox e distribuir. 'Ele mandou que rezássemos porque o mundo seria salvo por Ele. Nós somos chamados a completar em nosso corpo, com nossas obras e nossas orações, aquilo que falta à obra de libertação que Jesus iniciou.' Bastante profundo neste mundo materialista e violento que é o nosso!" (Regina Maria Azevedo, Itaquaquecetuba, SP)

Pe. Zezinho

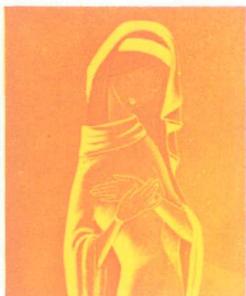
"Eu, particularmente, aprecio muito a seção do Pe. Zezinho e muito o admiro em sua espontaneidade. Pe. Zezinho, suas lições são confortadoras e chegam sempre no momento certo." (Dulce Claret Monteiro, Lavras, MG)

Intercâmbio de idéias

"O Grupo Jovem DEC, da cidade de Volta Redonda, RJ, estando interessado em manter intercâmbio de idéias e, ao mesmo tempo, uma correspondência com todos os Grupos Jovens Cristãos do País, vem, por meio desta, solicitar de V. S.^a a fineza de publicar, se possível, uma notinha a esse respeito nesta revista.

A correspondência deverá ser enviada ao Grupo DEC, aos cuidados de Regina Elisabete Andrade Pinto
Rua F n.º 31
Bairro São Cristóvão
27180 — Volta Redonda — RJ"

Representações de Nossa Senhora



"Gostei muito dos dois trabalhos, que publicaram na revista, de Dom Vicente, nos números 8 e 9. Mas daquela imagem de N. Sra. na capa da revista n.º 9, tenham paciência. Parece uma caricatura. Um mostrengo. Há tanta imagem que representam bem a Virgem Maria, como a da primeira (sic) página dessa mesma revista. É porque é moderno? Mas nem tudo que é moderno é admissível. Poucos haverá que gostam dessa imagem, ao menos aqui, no seminário, onde resido atualmente (com 81 anos de idade e 52 de sacerdócio). Vários se solidarizam comigo no repúdio

àquela caricatura. Desculpem a franqueza!" (Pe. Thomé J. Lunelli, Pelotas, RS)

Existem imagens da Virgem Maria que há séculos povos inteiros vêm venerando e que, com a mesma franqueza, o prezado sacerdote deve classificar de caricaturas e monstregos, sob pena de incoerência. No entanto, elas não são nada modernas, mas seculares. E perduram na piedade tradicional de povos profundamente católicos.

Revista Ave Maria

"Sua revista está maravilhosa. Simples e acessível. Um exemplo para a imprensa católica." (Antônio Carlos V. Olivito, Vice-prefeito de Cravinhos, SP)

"Cumprimento a V. Rvmas. pela excelente revista cristã que estão proporcionando à família brasileira, autêntica tribuna de onde a Palavra de Deus fala às metrópoles e aos mais afastados recantos da imensa Pátria brasileira." (Adriano Carbonera, Nova Prata, RS)

"O sr. nem imagina como a AM ajuda a gente! Vivemos em meio a tanto conflito: com a família, com os amigos, com idéias que surgem, enfim, com o nosso mundo interior e exterior, que às vezes é preciso uma injeção de ânimo para continuar. Eis que chega esta delícia de revista, a caminhar junto co-

nosco, a nos fazer um bem tão grande! Exatamente com as palavras que a gente quer. Vocês aceitem nossos cumprimentos e agradecimentos. Nunca deixem faltar esta revista. Ela é uma pilula de otimismo." (Maria de Fátima Lopes, Formiga, MG)

REPRESENTANTES DA REVISTA AVE MARIA

PALMAS, MG
Armando Rodrigues Rola
R. Heitor Barbosa, 241

POÇOS DE CALDAS, MG
Vicentina Freire Salomão
R. Expedicionários, 60 — Fundos

PRESIDENTE PRUDENTE, SP
João José da Cruz
R. Eliseu Prestes, 277

PRATÁPOLIS, MG
Geraldina Augusta Costa
R. do Rosário, 39

QUATÁ, SP
Antônia Gerônima Corrêa
R. Marcondes, 258

RIO POMBA, MG
Juvelina Rosa Soares
R. Cel. Cláudio Gomes Pereira (Recebe também MERCÊS, MG)

RIO PRETO, MG
Isabel Nascimento de Oliveira
Morro da Safira

RESENDE, RJ
Maria Glaura Alejarra
R. Mal. Osório, 6
Independência — A.M.A.N.



SINUSITE?

Use

Sinustrat

"ZURITA"



*Cuidado com a fofoca.
Ela mata, mas não parece.
Ela arrasa com o amor, mas não parece.
Ela destrói a convivência.
Ela acaba com quase tudo o que havia de confiança.
Ela joga umas pessoas contra as outras.
Ela não tem nada de humano, nem de divino: ela pura e simplesmente é diabólica.*

*Cuidado com o fofoqueiro!
Fofoqueiro não é aquele que, num momento de desabafo, acaba falando mal de outro, mas acaba corrigindo e até pedindo desculpas a quem foi a vítima e a quem ouviu, pelo mal exemplo.
Fofoqueiro é quem habitualmente escolhe para tema de suas conversas o comportamento e a vida do outro.
Em geral, pretende falar bem, mas acaba sempre denegrindo e introduzindo meias verdades ou dúvidas sobre as boas intenções da vítima.*

*O fofoqueiro é um criminoso.
Ele sabe que mata o amor,
mata a confiança,
mata a paciência,
mata a caridade no grupo,
mata a comunidade menos avisada,
mata o entusiasmo,
e mata as amizades.
O fofoqueiro é um criminoso consciente: ele precisa estar sempre atento para não cair em contradição.
Ele sabe tão bem que pretende prejudicar os outros, que até finge que está do lado desse alguém.*

O fofoqueiro não é má pessoa. Ele apenas não se sente bem no anonimato. "Revelando" coisas sensacionais que ninguém sabia, ele assume ares de

bem informado e de amigo de quem foi vítima.

É assim que a amiga da Maria vai e ouve a Sebastiana e volta a contar à Maria o que a Sebastiana disse para a Teresa a respeito dela e do Ronaldo. Depois ela vai ao Ronaldo e diz que a Sebastiana falou que a Maria tinha dito que já não queria mais ficar com o Ronaldo. Depois vai e avisa a Sebastiana que disseram para a Maria e para o Ronaldo que ela havia falado deles.

Quando a coisa esquentar, a fofqueira oferece ajuda às vítimas e assim passa por amiga íntima de todos e apaziguadora. Há um quê de Marco Aurélio, o contemporizador; um quê de Rei Sol e um quê de Salomão em cada fofoqueiro. Ele é o apaziguador e o mediador das brigas que alimentou.

Cuidado com o fofoqueiro! Ele sofre de um terrível complexo de inferioridade que busca compensar obrigando todas as pessoas a depender dele e a fazer dele o centro das atenções. Estranha forma de parecer importante e útil.

Perdoe o fofoqueiro e ame-o. Ele, em geral, sofre de carência afetiva.

Jesus falou que é preciso amar os inimigos. Seria espetacular, se você conseguisse amar os mais traiçoeiros e os piores de todos os inimigos: os fofoqueiros.

Siga esta fórmula simples de evitar os fofoqueiros. Escolha amigos que nunca falam mal de ninguém, quando estão com você. Vai ver como funciona!

Pe. Zezinho, scj.

Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE? Não?!

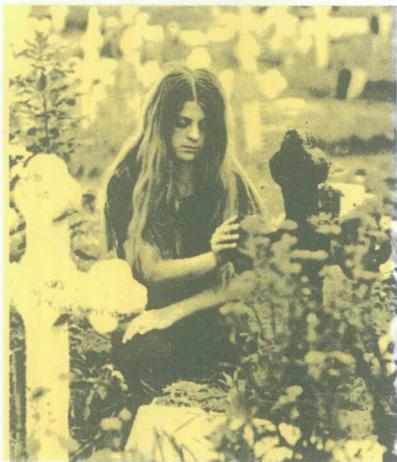
Então, pense nisto: Jesus Cristo falou e disse que vale a pena!

*Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo*

CUIDADO COM A FOFUCA!

Consultório Popular

FLORES E VELAS NOS TÚMULOS



1.566 Num trecho da Bíblia Jesus frisou: Em verdade, em verdade vos digo: Não acenda vela e nem coloque flores na sepultura do teu irmão, porque ele está mais vivo do que você. Por que a religião mantém este dogma que está além da Bíblia? (F.F.)

Em nenhum dos quatro Evangelhos você encontra esta passagem. Jesus jamais teria falado assim, Ele que admitiu o costume da época e da região de embalsamar os cadáveres (Mt 26, 6-13; Mc 14, 3-9; Jo 12, 1-8). Além de que a tradução portuguesa estaria cometendo o gravíssimo pecado gramatical de trocar duas vezes a pessoa com quem se fala (vós, você, tu).

Enquanto estamos neste mundo sensível, temos que falar do sobrenatural por meio de símbolos. As velas e as flores pertencem a esta linguagem simbólica. As flores servem também simplesmente para enfeitar e alegrar, já que são "os sorrisos da natureza", conforme o lugar comum da poesia. Uma pessoa que vai ao cemitério enfeitar um túmulo de flores ou acender as velas que simbolizam a fé na vida eterna, de forma alguma está crendo que está mais viva do que o falecido. Embora também um materialista possa querer adornar um sepulcro em memória do falecido, as pessoas

que oram junto às sepulturas e as enfeitam costumam crer na sobrevivência do homem depois da morte.

Afinal, qual é o dogma mantido pela religião que está além da Bíblia? Levantar flores e acender velas nos cemitérios? Isto não é dogma e nem está contra a Bíblia e nem é obrigado pela religião. . .

IDENTIDADE DO CORPO RESSUSCITADO

1.567 *Soicito-lhe um esclarecimento a respeito de uma das frases que rezamos no "Credo": Creio na ressurreição da carne. Como um corpo, que já apodreceu, poderia reunir-se à alma? Conforme as leis da natureza, a matéria se decompõe, enquanto a alma é imortal. De que maneira algo decomposto, reduzido a pó, poderia ressuscitar? (I.L.)*



Deve saber a consulente que nosso corpo vivo se recompõe periodicamente. Mais ou menos cada sete anos nossas células foram todas substituídas. No entanto, somos a mesma pessoa, não somos? Você não é aquela mesma menina e aquela mesma moça de alguns anos atrás? Mas aqueles elementos químicos não estão mais compondo seu corpo.

Também a ressurreição conservará a *identidade pessoal* de nosso corpo, não, porém, a *identidade material* que já era trocada em vida sem que destruísse a

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

pessoa. Nosso corpo transfigurado será a perfeita expressão de nosso interior humano sem as limitações de nosso corpo carnal de agora.

Este modo de entender já está contido na filosofia de Sto. Tomás de Aquino e atualmente é mais aceito, porque concorda com os conhecimentos de hoje de que nosso corpo teve diversas composições. Assim, não precisamos perguntar com qual deles vamos ressuscitar ou como recolher os restos mortais decompostos e reaproveitados na natureza. A ressurreição dará a cada um a expressão corporal mais apropriada à sua vida interior, que é quem atribui a identidade à pessoa.

IOLANDA SERÁ NOME DE SANTA?

1.568 *Existe uma Santa Iolanda cujo dia é 6 de março, mas eu não sei como foi sua vida. Existe mais Santa Iolanda? Peço para publicar os anos que ela viveu. (I.)*

Não encontrei Santa Iolanda no Martirólogo Romano, nem no dia 6 de março, nem em outro dia. Também o santoral "Na Luz Perpétua", do Pe. Lehmann, desconhece esta santa.

Mas a "Vida dos Santos", do Pe. Rohsbacher, Editora das Américas, anota no dia 15 de junho, sob a responsabilidade do tradutor Jannart Moutinho Ribeiro, a Beata Iolanda, filha do Rei Bela IV, da Hungria. Casada com Boleslau, duque de Kalisz, tiveram três filhas. Viúva em 1279, acaba mudando-se para um convento de clarissas, que seu marido fizera fundar em Gnesen, a leste de Poznan (Polônia) para fugir às incursões dos bárbaros. Escolhida logo depois como abadeza, ali viveu até o fim da vida, em 1299. O Papa Urbano VIII teria aprovado seu culto.

A enciclopédia Spasa-Calpe relaciona uma outra Beata Iolanda, irmã leiga cisterciense de Portugal, honrada a 28 de dezembro, mas cujos traços biográficos são desconhecidos.

ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO — J. P. Barruel de Lagenest — Págs. 72 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 15,00.

O subtítulo "guia para pesquisas" já anuncia que neste pequeno volume se encontram os métodos, as definições, os parâmetros para um estudo científico do fenômeno religioso, apresentando-se como um manual para quem se inicia na Sociologia Religiosa.

MARIA NA VIDA DO CASAL — Frei Luís Gonzaga Costa, OFM — Págs. 104 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 18,00.

Dez minutos diários de meditação sobre os mistérios e virtudes que tornaram Maria Mãe e Mestra dos homens, que constituem uma fonte de inspiração para os casais que aspiram à autenticidade em sua vida de cristãos.

EVANGELIZAÇÃO: CONVERSÃO — TESTEMUNHO — Frei Fernando A. Figueiredo, OFM — Coleção Vida Religiosa — Coedição Vozes/CRB — Págs. 48 — Cr\$ 8,00.

Partindo da experiência do mal, o autor se encontra com a conversão como busca do originário e que se desabrocha no testemunho. Uma resposta ao mundo de hoje quando agniza o mito do progresso diante da permanência do mal.

COMUNIDADES RELIGIOSAS E MISSÃO APOSTÓLICA — Aleixo Maria Autran, FMS — Coedição Vozes/CRB, 1976 — Págs. 80 — Cr\$ 15,00.

Nem sempre a fidelidade aos compromissos da Vida Religiosa e a ação apostólica se completaram facilmente, a ponto de raramente um mesmo indivíduo ser apontado como "observante" e apostólico nas Congregações Religiosas. O autor estuda o aspecto apostólico da Vida Religiosa — aliás, medular — desde os inícios, quando era principalmente um testemunho de vida cristã em plenitude, até a atualização dos dias presentes.



AGRADECEM FAVORES

Maria do Carmo Basílio (S. Paulo) a S. Judas Tadeu; Ofélia Siqueira Coutinho Marchette (Tatuva, SP) ao Menino Jesus de Praga e a todos os santos; Dulce Claret Monteiro (Lavras, MG) a Sto. Antônio Maria Claret; Benedita de Oliveira (Belo Horizonte, MG) ao SS. Sacramento e a N. Senhora.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quatia mínima de Cr\$ 15,00.

CIDADES DO MEU BRASIL

BEBEDOURO (SP) — Capital da Laranja



Bebedouro nasceu às margens de um córrego, o "Bebedor", assim chamado porque tropeiros e boiadeiros, rumo ao sertão, nele paravam para dar água aos seus animais. Um grupo resolveu instalar-se no local e comprou uma gleba de terras pertencentes à família Correa e Mesquita, de Jabuticabal. O patrimônio da pequena povoação foi pago em três prestações de suínos. Doou-se parte a S. João Batista, escolhido como Padroeiro do lugar. Assim a comunidade se desenvolvia sob sua proteção.

A data oficial de sua fundação ocorreu aos 3 de maio de 1884. Passou a Distrito de Paz em 6 de setembro de 1892 e a Município em 19 de julho de 1894. Tornou-se Comarca em 23 de dezembro de 1896 e elevou-se a cidade em 11 de março de 1899. Hoje, com 45 mil habitantes (9 mil na zona rural), em 92 anos de existência oficial, Bebedouro conseguiu situar-se entre as mais importantes cidades de porte médio, graças ao seu constante desenvolvimento econômico e cultural.

Nas suas ruas (90% de asfalto) circulam 4.313 veículos. Nas eleições votam 16.782 bebedourenses.

Uma das maiores atrações turísticas brasileiras está em Bebedouro: é o Museu de Armas e Veículos Motorizados Antigos "Eduardo Andrea Matarazzo". Uma valiosa coleção de carros raros, todos em perfeito funcionamento, mostrando praticamente o desenvolvimento do automóvel desde os modelos mais antigos, pode ser vista pelo público. Ao lado externo do Museu, velhas locomotivas e aviões completam a coleção.

Nos últimos anos confirmou-se de tal forma a tendência de especialização em citros, na maioria de suas 860 propriedades agrícolas, que a cidade acabou nacionalmente considerada como o maior centro cítrico do Brasil. Tem 6 milhões de



pés de laranjas em produção e mais 1 milhão e 300 mil pés novos (150 mil pés de tangerinas e 60 mil pés de limões). O produto é escoado para 2 fábricas de sucos (locais) e exportado "in natura" através de uma "packing-hause" também local. O café ainda representa uma força geradora de divisas, com 1.500 mil pés. O rebanho de gado é formado por 10 mil cabeças de corte e 6.300 vacas produtoras de leite.

Colaboração de Frei Otávio Fuso, OFM, auxiliar da paróquia franciscana de São João Batista.

SUGESTÕES PARA PAIS

"Ecos Cristóforos" — Tradução de SILVA NEIVA

A maior parte das famílias merece melhor opinião do que aquela que freqüentemente se tem delas. Não se devem ignorar, entretanto, certos sinais de perigo. Muitas vezes o crime está diretamente relacionado

com o fracasso da vida familiar. A ajuda alheia é imprescindível em muitos casos; mas, em último termo, cada família deve reconhecer sua responsabilidade de ser a firme unidade básica de nossa sociedade que DEUS quer que seja. Pais de família, eis algumas sugestões para ajudar-vos nesta importante tarefa:

APRECIAM-OS MUTUAMENTE!

Em estudo realizado na Universidade de CONNECTICUT (América do Norte) indicou que, à medida que passam os anos, as pessoas casadas reconhecem cada vez menos qualidades em seu par.

1. — Uma profunda união de mentes e coração é o objetivo final, não o ponto de partida do amor conjugal. Esforçai-vos constantemente por alcançar a plena alegria de chegar a ser, como Jesus Cristo disse: "e serão dois num só corpo" (Marcos 10, 8).

2. — Consultai-vos mutuamente com freqüência e compartilhai, franca e confiadamente, vossas opiniões. Vede-vos um ao outro como pessoas, não unicamente como "pais".

3. — Prestai mais atenção às qualidades do vosso par do que aos seus defeitos.

4. — Aceitai com bom humor os maus momentos. Não faz muito tempo dizia um divorciado: "Houve no meu matrimônio momentos maus que eu julgava serem intoleráveis... até que descobri que a vida é mais intolerável sem eles."

5. — O casamento, meu amigo, é para a vida toda porque, normalmente, é necessário todo esse tempo para alguém aprender a dar-se à maneira de Cristo. Vossos filhos caem na conta de si se tomais ou não com seriedade vossa vocação matrimonial, e eles normalmente procedem de acordo com o que observam.

DAI BOM EXEMPLO!

O Dr. DAVID GODMAN costumava dar este conselho:

— "Cada vez que falsificamos uma conta de gastos, ou mentimos em nossa declaração de rendas, ou pedimos

recomendações, ou deixamos de pagar multa de tráfico ou deixamos de votar nas eleições; cada vez que rebaixamos a idade de nosso filho ou filha para pagar só meia entrada; cada vez que abusamos do operário, cada vez que falamos mal do vizinho, cada vez que colaboramos na queda de um rival — tudo isso afeta nossos filhos; tudo isso abala e enfraquece sua fé nos valores morais."

DEDICAI CERTO TEMPO A ESCUTAR!

Meu amigo, nem todos podem ser brilhantes conversadores, mas quase todos podem ser bons ouvintes — e **escutar** é a metade de qualquer conversação. Hoje, todos querem falar, falar, falar... Escutar é uma arte esquecida em muitas famílias. Prestai maior atenção àquilo que vos dizem vossos filhos; prestai atenção no modo como dizem e naquilo que não dizem. Nos angustiosos anos da adolescência, pais que "sabem escutar" previnem desnecessário sofrimento por estarem sempre ao alcance de seus filhos e filhas.

RESPONDEI A SUAS INDAGAÇÕES!

Alguém assim definiu a juventude: "A juventude é uma ilha de curiosidade cercada por um mar de perguntas." — Pais com sentido de seu dever estão em perigo de afogar-se nesse mar sem limites. Mas esse interrogatório assinala o jorrar de uma inteligência das trevas para a luz. Além disso, se lhes respondeis pacientemente quando ainda são garotos, é muito mais provável que voltem a vós com perguntas mais sérias, aos raios da adolescência.

ANIMAI, MAS NÃO DESANIMEIS!

Os pais que insistem mais no "faça" do que em "não faça" descobrem que seus filhos se desenvolvem e amadurecem mais depressa. Tirar proveito de suas boas qualidades e ensiná-lhes a corrigir as falhas é muito mais eficaz do que gritaria, reprimendas, ralhos e sopapos. Os jovens sentem necessidade de ânimo e de estímulo. Deveis exigir deles o melhor que trazem dentro de si e ficareis surpresos dos resultados que haveis de conseguir. Meu amigo, nunca se deve desanimar um jovem!!...

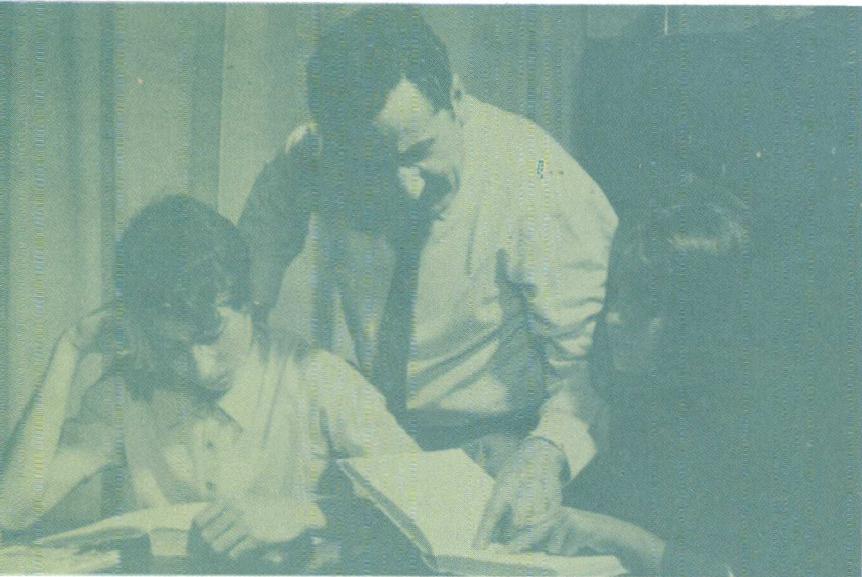
MOSTRAI A VOSSOS FILHOS SUAS RESPONSABILIDADES CÍVICAS!

Mediante o devido respeito à autoridade, lança a família os alicerces e fundamentos de um bom cidadão... Os jovens precisam entender que cada direito cívico está acompanhado de uma responsabilidade moral... Infundi neles o interesse na promoção de um governo honesto, sério e eficiente, tanto na prefeitura de sua cidadezinha como na presidência do Estado e do País.

DESPERTAI EM VOSSOS FILHOS O GOSTO PELO ESTUDO!

O jornalista Sydney HARRIS insiste: — "É uma calúnia contra a infância dizer que os meninos resistem a aprender. Os garotos gostam que lhes ensinem, e quando resistem é porque alguma coisa **não funciona** no garoto

S MODERNOS



ou... ro professor... om mo sistema de ensino.'

Interessai-vos pelo plano de estudos de vossos filhos. Animaí-los, quando estiverem abatidos e desanimados. Moderai seu entusiasmo excessivo. Ajudai-os a fixar objetivos realistas e a remover distrações

DEIXAI VOSSOS FILHOS TOMAR PARTE NAS OBRIGAÇÕES FAMILIARES!

Ensinaí-lhes a manter a casa em ordem... a manejar ferramentas... a trabalhar no verão. Pelo resto da vida, os garotos agradecerão a DEUS os hábitos de trabalho adquiridos na casa paterna. Nunca serão pessoas preguiçosas e indolentes. No trabalho encontrarão satisfação pessoal e serão úteis a muitos pela sua competência, perseverança e imaginação. "Nada melhor para o homem do que se alegrar em seu trabalho" (Eclesiástico, 3, 22).

INFUNDI NELES ATITUDES SENSATAS EM REFERÊNCIA AO DINHEIRO!

Uma razoável atitude com o emprego do dinheiro pode contribuir para que vossos filhos realizem suas aspirações, se preperem para o matrimônio, se bastem a si mesmos e desen-

volvam um sentido de responsabilidade para com os necessitados. O dinheiro é indiferente em si mesmo. O dinheiro torna-se bom ou mau conforme o uso que se faz dele. Mantendo-vos num moderado meio termo (nem esbarjamento e nem miséria), podeis instruir vossos filhos no modo de manejar, sabiamente, seus recursos materiais.

AJUDAÍ VOSSOS FILHOS A APROVEITAR O TEMPO LIVRE AO MÁXIMO!

Em nossa atual sociedade automatizada, somente pessoas criadoras e equilibradas serão capazes de empregar o tempo livre em proveito próprio e da comunidade. Um uso proveitoso das horas de folga pode incluir: a) trabalhos manuais; b) atividades esportivas; c) continuação de estudos feitos; d) ensaios de teatro, de música, etc.; e) participação em atividades político-cívicas; f) serviço a pessoas incapacitadas. Os jovens gostam de trabalhar. Deixai-os, pois, trabalhar para a glória de DEUS e da Pátria!

SEDE AMIGOS DOS AMIGOS DE VOSSOS FILHOS!

Contenas de adolescentes respondem a esta pergunta "Quais são as qualidades de um verdadeiro amigo?" colocando a lealdade à cabeça da lista. DEUS nos livre de amigo falso!!!...

Outras qualidades importantes são: compreensão, paciência, respeito, honradez, formalidade e controle de si mesmo. É esperançoso ver quantos jovens procuram em outros as mesmas qualidades que seus pais desejam ver neles. Ninguém é perfeito, inclusive os amigos de vossos filhos. Entretanto, falai bem deles, sempre que for possível, expressando vossas reservas somente quando for necessário. Pais, fazei de vossa casa um lar onde vossos filhos e seus amigos se sintam à vontade. Bem diz a Sagrada Escritura: — "Um amigo fiel é um refúgio seguro; aquele que o encontrou, encontrou um tesouro" (Sirac 6, 14).

DAI A VOSSOS FILHOS UMA SADIA INSTRUÇÃO SEXUAL!

Conforme a revista "REPORTAGEM" (out. de 1966), "Estudos recentes com alunos do curso secundário demonstraram que apenas um de cada vinte alunos foi instruído em assuntos sexuais pelos pais. E ainda esses poucos se queixam de que as conversações foram raras, incômodas, tardias e insuficientes. O maravilhoso desígnio divino sobre o homem e a mulher deveria ser acompanhado por um conhecimento crescente do assunto sexual. Os pais é que devem instruir seus filhos a respeito desta questão. É obrigação deles diante de DEUS!... A Igreja e a Escola suprem, mas nunca substituem o papel dos pais neste assunto. A obrigação dos pais é muito séria.

ALIMENTAI A VIDA ESPIRITUAL DE VOSSOS FILHOS!

Os jovens são extraordinariamente perspicazes em detectar qualquer falta de lógica entre aquilo que se lhes ordena e aquilo que se faz. Se fordes à igreja regularmente, não por costume e rotina, mas sim porque realmente quereis honrar a DEUS, vossos filhos irão também. A oração antes e depois das refeições deveria ser uma recomendação diária de nossa completa e alegre dependência de nosso amoroso Criador. É bom usar fórmula habitualmente, mas tratai, de vez em quando, de improvisar vossa própria ação de graças.

A leitura, em voz alta, de uma moderna versão da BÍBLIA pode levar ao vosso lar a realidade pessoal de CRISTO, e o positivo impacto que seus seguidores devem causar na vida moderna.



O CONVÍVIO COM AS CRIANÇAS

O ponto alto do mês de julho é o período das férias escolares, quando as crianças ficam em casa o dia todo sem ter nada que fazer, com maior convivência com seus pais. É uma época oportuna de reaproximação da família, seja em casa, nos piqueniques ou nas pequenas viagens.

As viagens são excelentes pelas novidades e descobertas que proporcionam. Os nomes dos rios, das cidades e estradas, que foram aprendidas, se tornam realidades interessantes, mostradas pelo papai ou pela mamãe.

— É época oportuna para ajudar os filhos a desenvolverem uma natureza feliz, ensinando-lhes a “ciência” da vida despreocupada e contente. Nós podemos certamente ajudar nossos filhos, ou qualquer criança, a desenvolver essa natureza feliz. Grandes benefícios recairão sobre nós também. É fácil: Se você tiver o mau hábito de criticar, se queixar, levantar dúvidas, temer, falar em doenças, em catástrofes, etc., imponha-se a disciplina de só se exprimir com otimismo, calando os fatos negativos, sempre que houver uma criança presente. Ela registrará tudo que ouvir, que será ampliado e multiplicado na sua sensibilidade infantil.

Um homem que vive doente, infeliz e nervoso, confessou ter guardado uma horrível lembrança

das noites passadas em lágrimas: — “Quando eu tinha quatro ou cinco anos, ouvi meu pai dizer, ao examinar as contas: — Se a situação continuar assim, não poderemos mais dar de comer às crianças.”

Na origem de toda existência infeliz ou fracassada, há sempre angústia ou medo adquirido na infância. Uma mulher solteirona, que vive doente, conta: — “Eu fui sempre cercada de pensamentos de doença e morte! Minha mãe era uma mulher que gostava de se ver lastimada. Eu me lembro quando tinha uns quatro anos, ela se inclinava em pranto sobre minha cama, dizendo: — Pobre criança! Sua mãe vai morrer! Meu pai já tinha morrido logo depois do meu nascimento. Eu vivi toda minha infância sob o terror de perder minha mãe!” (Essa mãe morreu aos 75 anos!)

É isso que no Evangelho se chama “Escandalizar um desses pequeninos”. É uma falta grave que muitos cristãos cometem, sem terem consciência do mal que causam e bem mereciam “...que se lhes passasse uma pedra amarrada ao pescoço e os jogassem ao mar”.

É bom tomar cuidado quando falar diante das crianças, pensando que aquelas suas palavras podem marcá-las para toda a vida, e condicionar seu destino.

RECEITAS PARA APROVEITAMENTO DE SANDUÍCHES



SUFLÊ DE SANDUÍCHE

Se depois das festinhas sobrares canapês de maionese com picles e salsinha, por exemplo, acrescente 1 fatia finíssima de galinha (ou presunto ou carne assada ou rosbfife), pedacinhos de azeitonas, tomates, etc. Unte com manteiga uma frigideira grande e espalhe os canapês. Cubra com pequenos pedaços de queijo prato e outra camada de canapês e nova camada de queijo.

Bata 2 ovos com 2 xícaras de leite e despeje sobre os canapês. Polvilhe páprica (tempero à base de pimentão maduro) e um pouco de cebola ralada. Gele por algumas horas até que os canapês absorvam todo o líquido. Asse em forno regular, 190°, por uma hora ou até que fique marron-dourado e crescido.

TORRADAS FRANCESAS

Aproveite sanduíches com recheios sortidos, que ficarão excelentes tratados como Torradas Francesas. Bata 2 ovos com 1 1/2 xícara de leite, 1/2 colherinha de sal. Mergulhe cada sanduíche na mistura e em seguida frite na manteiga, misturada com óleo, até que fiquem marron-dourado dos dois lados.

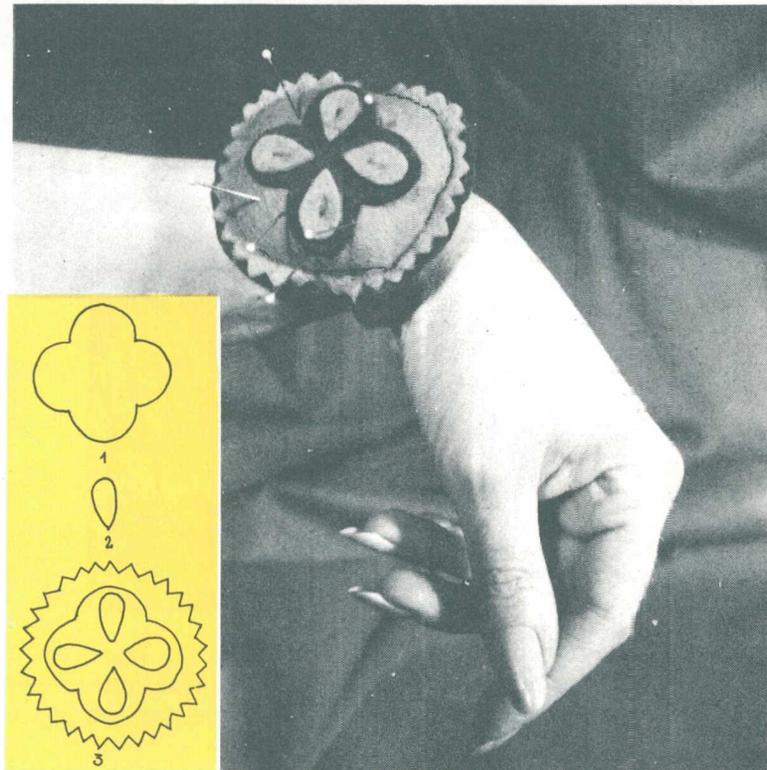
NOTA — Quando houver sobras de canapês ou sanduíches, aproveite-os para essas duas receitas. O resultado é tão bom, que você acaba fazendo os sanduíches especialmente. Mesmo que o sanduíche não tenha sido muito bom (por isso sobrou), ficará realmente melhor depois de reaproveitado.

ALFINETEIRO DE PULSO

Uma almofadinha de alfinetes, presa no pulso, é extremamente útil e prática para alfinetar rapidamente a costura. Além disso, pode ser muito bonita, quase como uma pulseira. Experimente fazer esse modelo em retalhos de feltro colorido.

Você vai precisar de pedaços de feltro de cores variadas. Um elástico de 2 cm de largura para a pulseira. E mais agulha e linha. Para rechear, use meias velhas de nailon, picadas.

Corte duas rodela de feltro de 7,5 cm de cores diferentes. Recorte uma em zigue-zague. Corte uma flor de 4 pétalas regulares, Fig. 1. Risque e corte 4 pétalas pequenas (em forma de gota) de outra cor bem viva, Fig. 2. Coloque a flor sobre a rodela repicada. Pregue as 4 pequenas pétalas dentro da flor e prenda todo o conjunto sobre a segunda rodela lisa. Costure as pontas do elástico entre as rodela, formando uma pulseira. Costure à máquina, deixando uma abertura para rechear. Encha com pedaços de meias de nailon e feche a abertura. Enfie no pulso e veja que gracinha de pulseira útil!

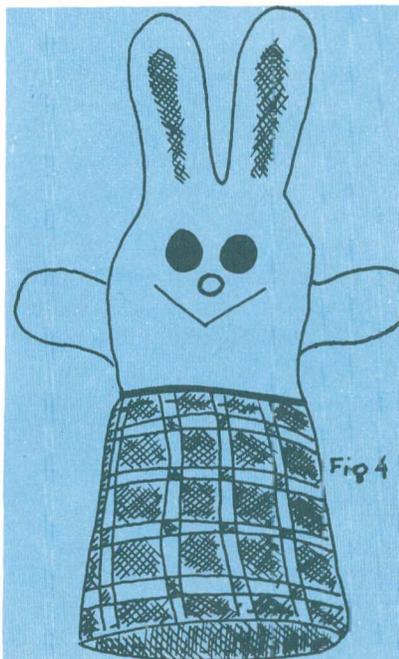
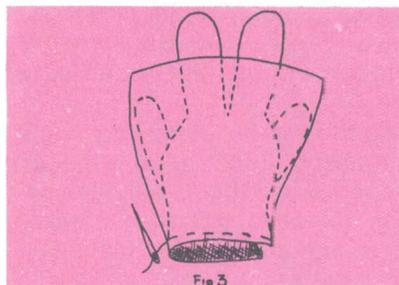
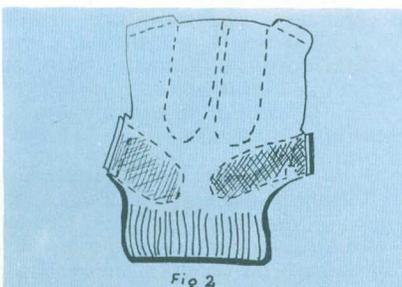
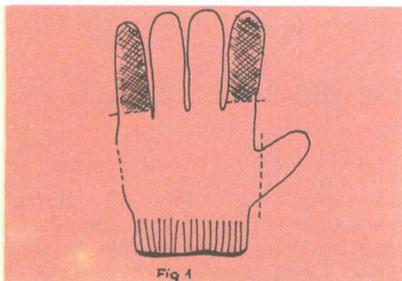


O COELHINHO QUE SAIU DA LUVA

Pegue uma luva velha, Fig. 1. Recorte o dedo mínimo, o indicador e o polegar. Costure o indicador do polegar e o mínimo do outro lado, Fig. 2.

Recorte uma saia em tecido estampado e pregue como mostra a Fig. 3. Borda a boca e o nariz. Pregue dois botões vermelhos de vidro nos olhos, Fig. 4.

E exiba o seu coelhinho mágico...



DISTRAÇÃO PARA AS CRIANÇAS

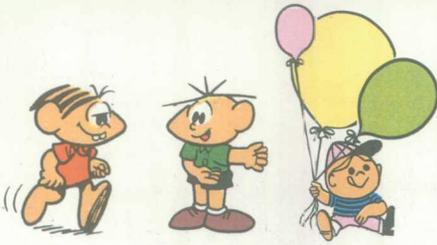


Esse tipo de jogo é uma boa sugestão para as mães e tias que procuram idéias para as crianças se ocuparem nas férias.

Pegue tantos pedaços de papel e tantos lápis quantos forem os participantes. Cada um escreve seu nome no verso e do outro lado começa o desenho, fazendo um traço ou uma forma qualquer. Depois do desenho iniciado, passa o papel para o segundo que tentará continuar a idéia do desenho, seja uma paisagem, um carro ou uma figura, que passa para o terceiro. Assim sucessivamente, até que todos os participantes tenham desenhado em todos os papéis e o primeiro, o dono do desenho, concorde que o trabalho está completo.

A vantagem desse jogo é que, não sendo competitivo, não dará motivos de brigas. Além disso, é uma atividade criativa que ajuda aos tímidos a se expressarem livremente.

A mãe deve participar do jogo, como moderadora, sem intervir na criatividade de deles.



Página infantil



O PRÊMIO MONTYON



Adaptação de
Olga J. Ekman Simões

O Barão de Montyon era um homem muito bondoso. Quando morreu, em 1820, na França, deixou em testamento uma grande quantia, que devia ser aplicada, sendo os juros distribuídos da seguinte maneira: seriam dados como prêmio a pessoas sem recursos que se destacassem por sua coragem e dedicação.

João Vigier foi um dos que receberam, e merecidamente, o "Prix de Vertu" (prêmio de virtude).

Seu pai tinha sido rico, mas arruinou-se e faleceu deixando a viúva e quatro filhos na mais extrema miséria. Tinha amigos que a ajudaram e conseguiram colocação para os três filhos mais velhos.

João foi mandado para um bom colégio. Era muito inteligente e

seus tutores achavam que merecia uma oportunidade para se instruir.

Vendo, porém, que se achavam na impossibilidade de fazer face às despesas dos estudos do menino e, ao mesmo tempo, sustentar Madame Vigier, que era inválida, resolveram interná-la num asilo.

O vigário, muito amigo da família, convidou João para almoçar num domingo. Queria explicar ao menino que seus amigos não eram ricos, e tinham sido obrigados a tomar esta resolução.

Aconteceu que, quando João chegou muito feliz no seu terno novo, o vigário foi chamado à sacristia. Enquanto esperava, João viu sobre a mesinha da sala os papéis referentes à internação da senhora Vigier.

João levou um choque. Quando o vigário voltou, tentou acalmá-lo, mas João, consternado, só sabia repetir:

— Minha mãe não irá para um asilo. Hei de trabalhar para sustentá-la.

O vigário admirou a coragem do menino, mas ele tinha só nove anos! Procurou convencê-lo de que estudasse, poderia mais tarde conseguir ótima colocação e tirar a mãe do asilo.

Nada houve, porém, que o convencesse.

João foi procurar os irmãos mais velhos, pedindo-lhes que o ajudassem a sustentar a mãe. Eles se recusaram e o pobre menino não sabia o que fazer.

Mas não desanimou. Vendeu o relógio, que recebera como recompensa, vendeu seu terno novo, e com o dinheiro comprou belos brinquedos que vendia na saída das escolas.

E assim, com pouco dinheiro que ganhava, sustentava sua mãe e a cercava de todo o carinho.

Dezenove anos se passaram. João era porteiro de um hotel, quando recebeu o Prix Montyon, que ele bem merecera pela sua dedicação filial.

O prêmio era em dinheiro, e ele pôde, finalmente, cercar a sua querida mãe de todo o conforto.



ASSINANTES EM FESTA

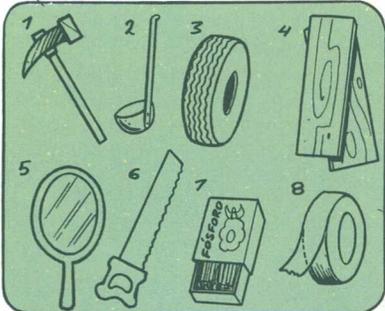
Em Borda da Mata (MG), nossos assinantes há mais de meio século, **João Resende Costa** e **Maria da Conceição Costa**, agradeceram a Deus os 50 anos de vida matrimonial, sendo celebrante principal da missa o sobrinho D. João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte. Estavam presentes os catorze filhos do casal, dos quais quatro filhas são religiosas, dezoito netos e dois bisnetos.

Em Vitória (ES), a paróquia de Santo Antônio comemorou os 25 anos de fundação, quando o vigário, Pe. **Mateus Panizza**, pavoniano, celebrava as bodas de ouro de sacerdócio, aos 27 de maio p.p. Pe. Mateus chegou da Itália em 1947 e foi o primeiro vigário da paróquia de Santo Antônio.





DIVERTIMENTOS



QUAIS OS INSTRUMENTOS ACIMA O CEBOLINHA USOU PARA FAZER O CARRINHO?



D. 1974 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA



1	2	3	4	6	7
2					
3					
4			5		
6			5		
7					

580

CRUZADINHAS

- 1- A DONA DA RUA.
- 2- O QUE FAZ DISCURSO.
- 3- PAQUERA.
- 4- DO VERBO IR.
- 5- ATMOSEFA.
- 6- QUE TEM COR.
- 7- AVES QUE FALAM.

SOLUÇÕES
 1- NAMORA, 2- ORADOR, 3- NAMORA, 4- IR, 5- AR, 6- CORADA, 7- ARARAS.

OS INSTRUMENTOS FORAM Nº 1,4,6.

CORRA, DINA LAURA, ANTES QUE O PAPAIAO APRENDA PALAVRDES. E NÓS FICAMOS PARA ENCONTRAR OS "SETE ERROS".



PADRE CÍCERO E A BEATA MARIA DE ARAÚJO



Fotografia de Maria de Araújo na época dos "milagres". Teve larga circulação no Nordeste.

Impossível condensar numa crônica o rumoroso caso de Maria de Araújo, cujo relato ocupa mais de duzentas páginas das biografias do grande sacerdote. Além do que eu já conhecia desde menino. Mister se faz começar definindo o que era então uma beata, pois se trata de termo equívoco, mormente por estes lados do sudeste e do sul.

Lá pelos fins do século 18, dezenas de beatas viveram muitos anos, no Crato, no casarão erguido e dirigido pelo Pe. Ibiapina, célebre missionário dos sertões nordestinos, naquele tempo abandonados pelos governos. Vestiam um hábito, andavam de cabeça envolvida num véu. Eram almas simples e puras; tomavam a Jesus por esposo espiritual; faziam voto de castidade. Depois se espalharam por vários lugares. Mamãe comprou uma imagem de Nossa Senhora a uma solteirona, que todos na Palmeira chamavam de beata.

Pe. Cícero chegou ao pequeno povoado de Juazeiro, como capelão, em 11 de abril de 1872. Durante 20 anos, ele vivera tranqüilo e desconhecido, completamente entregue à oração e à caridade para com os miseráveis que, sobretudo durante a terrível seca dos dois 7, buscavam o Cariri morrendo de fome, sujos, trapilhos, esmolambados, até março de 1883, quando começou o drama da beata. Na primeira sexta-feira, 5 de março de 1889, a hóstia sagrada transformou-se em sangue, sobre a língua de Maria de Araújo. O fenômeno repetiu-se muitas vezes, mas até 1891 ficou mais ou menos em segredo. Naquele ano Monsenhor Francisco Monteiro, reitor do seminário de Crato, anunciou do púlpito o "milagre". Estava terminada a tranqüilidade do piedoso Sacerdote. Começava então a sua via-sacra de 42 anos, que só terminaria com sua morte em 20 de junho de 1934.

O estado psicológico do sertanejo favoreceu grandemente aquela explosão de piedade e fanatismo. 1889 era o terceiro ano da maior seca do Nordeste, que vitimou de fome, doenças e intoxicação 500 mil cearenses, pernambucanos, riograndenses e paraibanos. Em Fortaleza, só num dia, morreram 1000 pessoas.

Pessoas competentes, inclusive sacerdotes e médicos, viram muitas vezes aquele sangue tão abundante, que corria para fora da boca da beata, sendo recolhido num sanguinho.

Pe. Cícero, Monsenhor Monteiro e alguns sacerdotes estavam convencidos de que aquele sangue era verdadeiramente o sangue de Cristo.

O insuspeito escritor cearense, Otacilio Anselmo, que, em seu livro de 585 páginas, reduz a zero o maior filho do nosso infeliz e heróico Ceará, escreveu à página 83 da edição ilustrada: "Como que atraídas por um poder mágico, famílias inteiras abandonavam o lar e tomavam o caminho do Cariri, que já não era apenas a terra de Canaã para as vítimas das crises climáticas, mas uma nova Jerusalém onde Cristo se revelara para a salvação dos homens. E os boatos se multiplicavam com detalhes de curas miraculosas. Em vista disso, entre os grupos de romeiros eram levados a Juazeiro paráliticos, cegos, tuberculosos, loucos e toda espécie de enfermos desenganados, arrostando os percalços duma caminhada longa e fatigante. Juazeiro tornou-se verdadeiro formigueiro humano. Em 1892 a população fixa do Juazeiro já orçava em 5.000 habitantes.

Naquele torvelhino humano, entre rezas e benditos, eram constantemente repetidos os nomes de Pe. Cícero e de Maria de Araújo, porquanto os que acreditavam no "milagre" o atribuíam antes de tudo à santidade do Pe. Cícero e da beata. Apesar de Juazeiro, hoje, grande cidade industrial, com quase 100.000 habitantes, filha legítima da energia e dos sofrimentos do Pe. Cícero, ser naquele tempo simples capela da paróquia do Crato, para atender então os milhares de peregrinos, havia 5 missas diárias, naquela época, o que prova a adesão de muitos sacerdotes ao Pe. Cícero. A notícia do "milagre", como um rastro de pólvora, apesar das dificuldades de comunicação daquele tempo, correu o Brasil de ponta a ponta. Até Antônio Conselheiro, que ainda não chegara a Canudos, foi ver o "milagre".

(Continua)

Pe. Casimiro Campos, S.D.N.

2 novos livros



Pe. Zezinho, scj., autor de 31 livros e de centenas de artigos em revistas e jornais, lança, através da Editora Ave Maria, mais dois livros.

Desta vez sua sensibilidade deteve-se diante de um garoto que se apaixonou pela Paz.

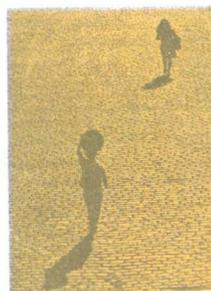
E sua percepção viu, nas entrelinhas da história dos homens, uma linguagem de esperança nova, de fé autêntica e de um amor para além do tempo.



BEM-AVENTURADOS OS PACIFISTAS

Comovente história de um garoto que se apaixonou pela paz e com sua simplicidade e pureza

infantil ensina a muitos adultos. 130 pp. 25,00



HISTÓRIAS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO

Reflexões de um "monge-profeta" da era moderna que conta "histórias" que fazem despertar no homem sincero uma visão nova da vida. 50 pp. 15,00

Pedidos à
Livreria Ave Maria
Cx. Postal 615
01000 São Paulo, SP

Peço enviar-me pelo reembolso postal:

- BEM-AVENTURADOS OS PACIFISTAS
 HISTÓRIAS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO

nome

endereço

cx. postal

CEP

cidade

est.

Obs.: Os preços acima são de lançamento e neles não estão incluídas as despesas do correio.

FILHOS - CULPADOS OU INOCENTES ?



Pais e filhos. . . Eis um tema famoso. Debatido. Combatido. Defendido. Bem falado. Mal falado. As editoras não se cansam de realizar "lançamentos" sobre a questão. Todos eles com o "rótulo" de a "última palavra", o "que há de mais moderno", o "mais completo" a respeito do assunto. Sem dúvida, isso é necessário. Afinal, do debate surge a luz. Pelo menos, deveria. . .

E a gente que fica lendo, meditando, relendo, pensando e vendo, percebe uma série de coisas, para não chamar de absurdos. Por parte de pais. Por parte de filhos. Fatos que a vida me tem demonstrado, diariamente, através de frequentes cortatos com pais e com jovens. Ocorrências que muitas vezes poderiam ser evitadas, eliminando desacertos e divisões.

Os pais dizem que "não são entendidos pelos filhos..." E os filhos falam a mesma coisa... Os pais querem ter razão. Os filhos buscam "defesa".

Agora, cá para nós, hem!... Se os filhos precisam melhorar, os pais não podem ficar com o "canecão" da vitória ou como "invictos..."

Vejamos. A filhinha, desde pequena, nada ou pouco faz em casa. Não havia razão. Único trabalho: estudo. O tempo passou. A "filhinha" já é "filhona". Continua estudando. Os pais querem que trabalhe em casa, mas não deixam que a filha ajude na firma que possuem, já que a filha "é irresponsável..." Ora, essa garota não teve chance de mostrar sua responsabilidade, a não ser limpando a casa. Não há quem ponha na cabeça dos pais que devem dar uma oportuni-

dade à filha. Moral: a filha (não é mais criança!) está revoltada. Só ela é culpada?...

Outra. A filha é mocinha. Sádica. Roteiro de passeios: casa-colégio colégio-casa. Não vai a clubes. Não vai a cinemas. Se ela aparece no muro da casa, quase cai o céu. Os pais ficam furiosos. E com razão! Quando ela pede para ir visitar uma amiga ou dar uma volta ou assistir a um espetáculo, nem deixam (os pais), nem acompanham. Não aceitam conversas sobre assuntos próprios da idade da garota (colégio, esporte, televisão, colegas). Ela apenas deve estudar. Mandam desligar o rádio "porque as músicas não prestam..." Se fosse uma valsa ou uma rancheira... Os programas de televisão apreciados pela filha são detestados pelos pais. Não há "canal" que chegue... A jovem não tem amizade com os pais. Pouco ou nada conversa com os pais. Final: revolta, discussão, broncas, choros e similares... Só ela é culpada?...

Mais uma. Os pais não vivem a religião. Nunca podem ir à igreja, embora a religião não seja apenas isso. Não rezam em casa. Têm "vergonha" dessas coisas... Não precisam disso... Falam mal dos padres e de chefes religiosos. Fim: os filhos são culpados de sua frieza religiosa ou antipatia e desleixo para com a religião?...

Uma outra. O pai é infiel, sem-vergonha. Ou a mãe. Se os filhos fogem de casa, ou se "ajuntam", ou aparece um netinho fora de tempo, o mundo vem abaixo... Ué... De árvore podre poderá sair coisa boa?... Difícil! Então, só os filhos são os culpados?...

Outra ainda. Os pais deixam os filhos à vontade. Totalmente. Cada um que se vire... Deus por todos... De repente, o filho aparece na prisão ou a filha se torna maconheira. E daí: só os filhos são os culpados?

Em meus contínuos "papos" com os jovens, costumo conversar francamente, fazendo ver que eles devem melhorar. Sim! Mas os pais não podem ficar para trás, fechados totalmente em suas mentalidades, idéias e gostos.

Puxa!... Um pouquinho mais de amor e compreensão entre pais e filhos evitaria muita coisinha errada!...

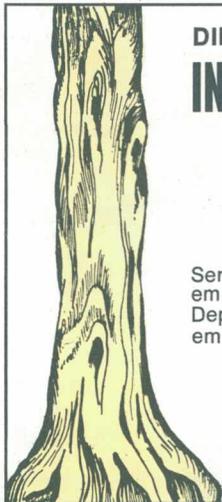
Deus me ouça!...

Pe. André Carbonera



NA PAZ DO SENHOR

- Em Rio Branco (MG): **Maria Tartaglia**, aos 8 de março de 1976.
- Em Torrinhã (SP): **Maria Rocha**, aos 31 de outubro de 1975;
- Maria Conceição Melo Santucci**, aos 31 de agosto de 1975.
- Em S. J. do Rio Preto (SP): **Júlia Delmonte Esposte**, aos 26 de abril de 1976.
- Em Jaguariúna (SP): **Aparecida Marim**, aos 5 de fevereiro de 1976.
- Em São Paulo: **Cléber Leite Antunes**, aos 4 de abril de 1976;
- Maria Lourenço Gonçalves**, aos 16 de janeiro de 1976.
- Em São Carlos (SP): **Alzira Raymundo**, aos 6 de outubro de 1975.
- Em Curitiba (PR): **Isaias Ribeiro de Andrade**, aos 19 de fevereiro de 1975.
- Em Araxá (MG): **Maria Guimarães de Faria**, aos 2 de março de 1976; assinante e colaboradora há cerca de 40 anos.
- Em Itaúna (MG): **Olivério Rabelo dos Santos**, aos 12 de julho de 1975.
- Em Belo Horizonte (MG): **Maria Cândida da Costa**, em maio de 1976; assinante de muitos anos;
- Waldemar Felismino Martins**, aos 17 de maio de 1976;
- Mercedes Barcellos**, aos 10 de outubro de 1975.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

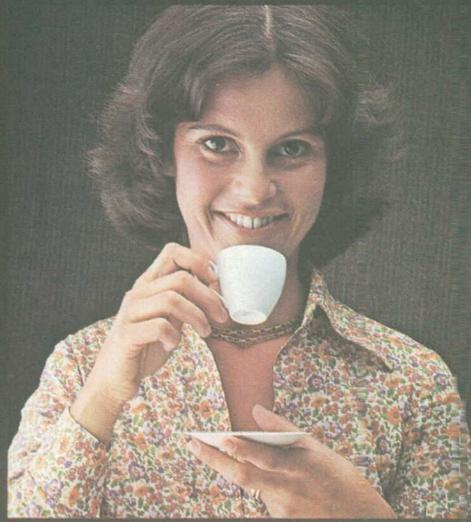
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍVA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**